



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | 'Esse futebol é pra construir ou pra vencer'? Um debate sobre inclusão e exclusão social em projetos sociais |
| Autor | RAFAEL CABRAL PIEDADE |
| Orientador | MARCO PAULO STIGGER |

Este trabalho tem a finalidade de discutir o par dialético inclusão/exclusão social no contexto dos projetos sociais esportivos. Para essa pesquisa, considerei duas perspectivas a respeito da temática em questão: exclusão como ‘processo’ e exclusão como ‘condição’. A primeira perspectiva afirma que a exclusão seria um tipo extremo de desigualdade e que seria oriunda da exploração do trabalho entre classes e dos conflitos sociais relacionados a essa dominação, ou ainda, uma limitante dos direitos sociais. Enquanto isso, a segunda perspectiva afirma que a determinação do incluído ou excluído não depende primordialmente da ideia de classes e exploração, mas sim da definição e do apontamento dos que estão ‘no centro’ ou ‘na periferia’ da sociedade, ou simplesmente quem está ‘dentro e fora’, sendo exclusão uma questão de condição e não oriunda de processos sociais como a perda de direitos ou a exploração. Tendo essa base teórica inicial e utilizando como objeto de pesquisa o programa “Em cada campo uma escolinha” (ECCE), realizo os seguintes questionamentos: estão presentes aspectos de inclusão social no projeto em pauta? Que inclusão é essa? Como isso se estabelece no dia-dia das escolinhas pertencentes ao projeto? Há diferenças de uma escolinha para outra? Visando responder a esses questionamentos utilizei o método etnográfico, o que incluiu a realização de observação participante, levando-me ao acompanhando dos treinamentos e jogos de duas escolinhas participantes do ECCE, *Ajax e Meninos da Vila* - esse acompanhamento resultou em 10 diários de campo. Realizei, também, 5 entrevistas e consultei o regulamento do projeto em estudo. Para as análises aqui apresentadas, procurei estabelecer diálogos entre o material empírico obtido e artigos relacionados ao tema da investigação. O projeto tem iniciativa da prefeitura de Porto Alegre/SME e conta com um número total de 66 de escolinhas de futebol comunitárias divididas em cinco regiões da capital. Cada escolinha é treinada por um representante comunitário, que, apesar de receber orientações da coordenação do Programa no sentido de desenvolver o ‘esporte participação’, acaba por ter autonomia para utilizar as metodologias de treinamento as quais preferir. A pesquisa não está finalizada, todavia, já é possível apresentar alguns resultados parciais: mesmo com diferenças entre as escolinhas, os discursos em relação à inclusão se fazem presentes entre os coordenadores do programa; pelo fato de não haver um padrão entre as escolinhas no que se refere aos seus métodos e objetivos, algumas vezes identifica-se treinamentos voltados para a competição, o que conduz a uma lógica excludente, já que se busca a vitória acima de tudo; outras vezes, o treinamento visa principalmente propiciar momentos de lazer e integração aos jovens da comunidade, tendo, assim, um caráter includente. De um modo geral, o projeto oferece uma opção de lazer a quem está na periferia da sociedade, atendendo, portanto, a aspectos de inclusão relacionados às duas perspectivas de exclusão apresentadas.